

UM OLHAR OUTRO

Interrogar-se sobre o modo mais eficaz de dizer e propor a verdade de Jesus é dever de todos os discípulos. Com mais razão ainda dos padres. E isto sem deixar de ter em conta uma dupla fidelidade: a Cristo e ao povo de Deus, sujeito e «objecto». É que a Igreja é instância de mediação e não fim em si mesma. Está ao serviço de Cristo, razão de ser da sua existência. Mas está também ao serviço do povo a quem Jesus envia.

Nunca foi fácil propor uma mensagem que é exigente precisamente pela qualidade da mesma. Sabemos mesmo que, na vida, qualquer produto de qualidade custa mais do que o produto banal. Proclamar a Boa Nova, que Jesus deixou destinada ao coração de cada pessoa, não é hoje, nunca o foi e não o será nunca tarefa fácil. Estamos todos avisados pelo próprio Mestre.

Nas imensas reuniões, discussões e propostas, o que se procura é dizer Verdade com Fidelidade. Supõe-se, pelo menos. A tentação de dizer o mais fácil é de todos os dias. A plêiade de mártires ao longo da história diz-nos que vale a pena lutar, tantas vezes apenas com a esperança de que, um dia, nos compreenderão.

Vem isto a propósito do que tenho reflectido nos últimos tempos sobre baptizados e a tentativa, sempre presente, de não esconder o compromisso assumido por pais e padrinhos para se «fazer um cristão». Sempre fui ouvindo dizer que «não vale a pena» remar contra a tendência natural das pessoas ou contra hábitos instalados. Mas, afinal, não é Cristo, hoje e sempre, a melhor proposta de vida? Que fizemos dele para O tornarmos insípido, sem capacidade de atrair para Ele os jovens de hoje? Eu não acredito que Jesus tenha perdido a capacidade de seduzir para Ele. Eu não acredito que o Evangelho de sempre tenha perdido a força salvadora nos nossos tempos. Se não está em Cristo, ou no seu Evangelho, ou mesmo na Igreja a causa do abandono da prática religiosa, certamente que a causa estará do lado de alguém. Quero assumir que está do nosso lado, isto é de todos aqueles que têm a missão de evangelizar... todos os baptizados, afinal.

Já lá vão 14 anos - muito tempo de facto para se verem alguns resultados positivos - que expliquei, alto e bom som, a todos os que me quiseram ouvir, que o Baptismo é compromisso com a pessoa de Jesus, a descobrir na comunidade. E como tal pus exigências. Que incomodaram muito e muitos. Como ainda hoje acontece. Mas, afinal, não dizemos que os tempos novos são de adesão, de compromisso numa sociedade onde todos somos livres e a fé ou religião não se impõem?! Se ninguém é obrigado a pertencer a esta ou àquela paróquia - deixo que escolham - porque terei eu de satisfazer pedidos de rituais de desconhecidos, sem qualquer vínculo à comunidade? Dir-me-ão que todos têm «direito» a baptizado. Mas, se há direito tem de haver dever. A que título eu tenho dever diante de um desconhecido? Apenas o da caridade, claro. Mas não será a verdadeira caridade dispor-se ao anúncio da Verdade de Jesus, de modo a que seja desejada e acolhida? Quem nos autoriza a inverter o mandato de Jesus: «Ide e fazei discípulos». De todas as nações. Quem acreditar seja baptizado». Que «direito» temos nós de dispensar o acto de liberdade de cada pessoa de dizer sim ou não diante da proposta do evangelho de Jesus? Porque, de facto, é disto que se trata: propor a Verdade do Evangelho exige muito tempo, esforço e dedicação. O processo humano de aderir seja a quem for não dispensa o discernimento, que exige tempo.

Este comentário tem o seu enquadramento. Celebrámos há dias o Crisma de cerca de 90 jovens e adultos. Depois de uma preparação cuidada, a possível, em contacto pessoal com cada um, pude apreciar e dizer: temos ainda um bom grupo de jovens sérios que aceitam que se lhes diga a verdade, mesmo que esta seja exigente. Posso acrescentar até, mais ainda quando ela é exigente. Não será que o «porreirismo» e a religiosidade sem ser trabalhada pelo evangelho alimentam apenas o «institucional», a cristandade que até dizemos que já passou? Claro que não passou pois continuamos a alimentar necessidades religiosas quando todas as nossas energias pastorais deveriam ser canalizadas para o anúncio do evangelho todo, sem contemplos estratégicas. Cristo precisará de adereços conjunturais para chegar ao coração?

Foi por todos apreciado o gesto de D. Francisco Senra Coelho, ao dirigir a cada um, finda a crismação, uma palavra personalizada que cada crismado certamente registou. Levou mais tempo, claro, mas valeu a pena, como foi reconhecido.

O empenho dos pais foi notório. A presença dos padrinhos foi valorizada. Até porque foram os crismandos a decidir quem seria o padrinho a escolher: aquele que, crismado também, soube estar presente no acompanhamento da vida da fé. Dou graças a Deus por começar a ver frutos da firmeza mantida: o padrinho de Baptismo, porque vai ser mandatado para uma missão eclesial, tem de estar iniciado na fé (baptizado, crismado e eucaristizado). Para uma missão «civil» não precisa de vir à Igreja. E se não é crismado quando é padrinho de Baptismo, será rejeitado quando o afilhado, adulto (ele não será sempre bebé) o rejeitar na celebração do Crisma. Que bom encontrar testemunhos de pessoas que dizem: se soubesse o que sei hoje nunca escolheria futuro para padrinho do meu filho...

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

DIA DA FAMÍLIA MIRYAM



O dia 10 de Junho não foi só o dia de Portugal e das comunidades. Foi também o dia da Família Miryam!!! Começámos todos juntos na eucaristia

das 11 preparada e animada pelo grupo e a seguir dirigimo-nos para uma quinta em Roriz. Após um almoço partilhado acompanhado por uma oração e de um convívio excelente, a família Miryam começou a dançar e a cantar ao ritmo do som dos cavaquinhos e violas tocados por membros da família de alguns dos jovens. Tirámos uma foto em família depois de um trabalho árduo e muito bem pensado da colocação da bandeira do grupo.

Jogámos também ao lencinho onde a equipa das mulheres (obviamente) ganhou à equipa de alguns jovens e dos homens, por duas vezes seguidas. Seguiu-se um momento de discussão e opinião sobre vários temas atuais, jogou-se um bocadinho com a bola e continuou-se a comer. No final, lá fomos nós, cada um para sua casa com o coração cheio de amor e alegria e sabendo que a família Miryam é a nossa nova família, ansiando pelo dia em que nos voltaremos a juntar!

Maria Faria



Recomenda-se vivamente aos cristãos de Barcelos, de modo especial aos jovens, a participação na Ordenação sacerdotal do jovem Ricardo, às 16.00 do próximo domingo, presidida por D. Francisco Senra.

BODAS DE PRATA

Vão celebrar na terça-feira, dia 19, as suas bodas de prata de casamento José Silva Gomes e Ana Maria Costa Araújo. O casamento foi celebrado na Igreja da Lama no dia 19 de Junho de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 24 - 17 de Junho de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

A missão está no semear e não no colher

Recente acontecimento na vizinha Espanha, em que um ministro se demite dez dias apenas depois de empossado, traz à luz do dia a crise permanente de uma esquerda radical, que, usando e abusando do seu estatuto de «agitador das águas turvas» com a bandeira de uma «novidade revolucionária» não se sente ligada a valores identitários e a uma história construída ao longo de séculos. Porque, de facto, não tem história. Logo, não tem fidelidade. Vive apenas agitando o presente, querendo levá-lo para o seu «campo» de utopia. Trata-se, assim, sempre de um idealismo perigoso e gerador de permanentes injustiças.

Ao contrário, o que é institucional, na política ou na vida cívica, como também na Igreja, tem de obedecer a regras e a preocupação com a cidadania nunca pode ser apenas pontual.

Vem isto a propósito do convite a semear respeitando o ritmo oculto do desabrochar da semete, no processo de crescimento e de maturação até à colheira.

CARTÓRIO ENCERRADO

Por motivo de férias da nossa colaboradora, o Cartório Paroquial estará encerrado até 24 de Junho. Para qualquer assunto poderão sempre contactar o Pároco, de preferência por SMS ou email.

Uma vez mais em parábolas, Jesus fala do Reino de Deus, chamado a crescer no mundo, por acção dos seus discípulos, tu e eu. E quando olhamos para o mundo que nos rodeia, facilmente o consideramos um mundo sem Deus e até atribuímos facilmente a falta de Deus aos outros, sejam estruturas ou «sistemas» que chamamos de diabólicos, como se a questão não fosse com cada um de nós. Se tivermos em conta o que se passa com as sementes, no seu ritmo misterioso de adormecer na terra, como se não existissem,

surpreendendo mais tarde ou mais cedo com a novidade de um novo ser vivo, facilmente evitaríamos olhares desesperados sobre o que se passa no nosso mundo, o palco natural onde o Reino de Deus cresce. É que o Senhor nos convidou a semear. E se é compreensível o desejo de colher, a verdade é que, no processo oculto, alguém intervém. Chamamos-lhe natureza como o crente chama acção de Deus. Ninguém como o lavrador entende este mistério e se sente agradecido quando o trabalho das suas mãos produz fruto abundante. Ele sabe, por experiência de que «mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga».

Nenhum de nós deu a vida a si mesmo. Este dado tão natural e evidente é, afinal, permanentemente esquecido. Vivemos como «donos disto tudo» e até nos revoltamos quando a vida nos impõe a consciência do contrário. Deus está, como criador e fonte de vida, mesmo que não O reconheçamos ou até nos fiquemos apenas no nível da força natural. Deus está a dar vida e a providenciar a sua criação, de que somos não patrões mas apenas gestores. S. Paulo vai lembrar-nos que caminhamos na luz da fé e não da visão clara, esta só possível um dia quando mergulharmos para sempre na glória de Deus, que nos está prometida.

Quando, feita a sementeira, o lavrador abandona o seu campo, ele apenas confia e espera. Assim, cada um de nós, semeador da paz e da esperança, confia ao cuidado de Deus o fruto do seu trabalho, que acontecerá ou não segundo os designios de Deus. E não temos por que «perder a cabeça», desesperados só porque a sementeira não correspondeu aos nossos sonhos. Esta atitude de confiança do crente na acção de Deus é fundamental para o equilíbrio pessoal, condição da felicidade desejada. Não dizemos tantas vezes que «estamos nas mãos de Deus»? De facto, o Reino de Deus não depende apenas dos esforços humanos. Até como

CRIANÇAS NÃO BAPTIZADAS EM IDADE DE CATEQUESE

Por várias razões, começam a aparecer crianças na catequese que ainda não foram baptizadas. Tais crianças devem inscrever-se na paróquia própria ou onde vão ser baptizadas. Seguindo orientações superiores, elas já não são bebés e devem preparar-se juntamente com os da sua idade, para serem baptizadas na noite de Páscoa e fazerem a sua Primeira Comunhão ao terminar o 3º ano de catequese.

Há mesmo um ritual próprio para tais crianças, a imitar o catecumenado que os adultos devem seguir.

Assim, logo no início, os pais são exortados a fazerem o pedido de Baptismo e começarem a preparação, juntamente com os padrinhos, uns e outros chamados a colaborar com os catequistas ao longo dos três anos. Logo no início do processo há uma celebração pública de acolhimento a tais crianças.

Igreja, tantas desilusões e amarguras desnecessárias só porque os nossos esquemas pastorais não produzem o fruto desejado! Mas o Reino é de Deus ou é da Igreja? É do céu ou da terra?

Deus age no silêncio, na profundidade dos «terrenos» que somos nós. Deixemos apenas que a sua Palavra nos invada e, na confiança, produza fruto à medida de Deus.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XI DOMINGO DO TEMPO COMUM**

É bom louvar-Vos, Senhor

Segunda, 18 – Leituras: 1 Reis 21, 1-16
Mt 5, 38-42

Terça, 19 – **S. Romualdo**
Leituras: 1 Reis 21, 17-29
Mt 5, 43-48

Quarta, 20 – **B. Sancha, B. Mafalda
e B. Teresa**
Leituras: 2 Reis 2, 1. 6-14
Mt 6, 1-6. 16-18

Quinta, 21 – **S. Luís Gonzaga**
Leituras: Sir 48, 1-15
Mt 6, 7-15

Sexta, 22 – **S. Paulino de Nola,
S. João Fisher e S. Tomás More**
Leituras: 2 Reis 11, 1-4. 9-18. 20
Mt 6, 19-23

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 799 – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 10,00 euros

A transportar: 14.099,40 euros
Despesas até agora: 25.708,25 euros

Sábado, 23 – **Santa Maria**
Leituras: 2 Cr 24, 17-25
Mt 6, 24-34

DOMINGO, 24 – **XII DO TEMPO COMUM
NASCIMENTO DE SÃO JOÃO BAPTISTA**
Leituras: Is 49, 1-6
Act 13, 22-26
Lc 1, 57-66. 80

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 18 – Maria Otilia Pilar Meira

Terça, 19 –

Quarta, 20 – José Pimenta do Vale (25º aniv.)

Quinta, 21 – *Intenções colectivas:*

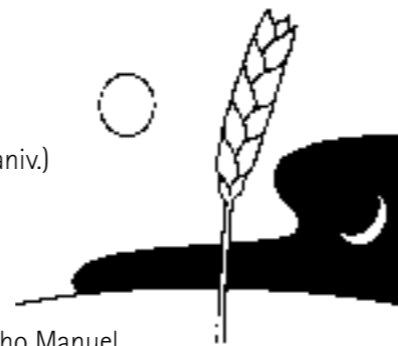
- Jorge Martins da Silva Correia
- Luciana da Silva
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro
- Armando Vale Miranda (5º aniv.)
- Olinda Pedra Gonçalves

Sexta, 22 – Isaura Amorim da Costa Lima Macedo (30º dia)

Sábado, 23 – *Intenções colectivas:*

- Maria Cândida Barbosa da Costa
- Manuel João Jesus Amaral
- Maria Cristina Ribeiro dos Santos (5º aniv.)
- Francisco Duarte Carvalho
- Maria do Carmo Sousa Faria (30º dia)

Domingo, 24 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia



OUVES DEUS BATER À PORTA?



«Se o homem se fecha no silêncio, se a sua mente é livre, Deus lentamente, tenuemente, começa a bater à sua porta.»

São as escassas palavras de um dos muitos "pensamentos" que o italiano Ernesto Olivero, testemunha do compromisso cristão pela paz e o amor, recolheu no volume "Deus dirige o meu coração".

Trata-se de uma obra que, ao tempo, foi apresentada por nada mais nada menos que o falecido Norberto Bobbio, filósofo, historiador do pensamento político, escritor e senador vitalício italiano.

Sentindo-se interpelado pelo pensamento acima citado, comentou-o assim: «Nunca encontrarás Deus no meio do barulho dos apregoadores. Encontrá-lo-ás no silencioso curvar-te sobre ti mesmo».

Trata-se de uma consideração felicíssima, porque para ouvir Deus que bate à tua porta não deves ter o som da televisão alto, não deves estar mergulhado em falatório e rumorosidade.

É fácil reevocar um dos mais belos passos do Apocalipse, em que Cristo diz ao fiel: «Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo» (3, 20). É sugestiva a interseção entre o primado da graça (é Cristo que vem até nós, enclausurados na nossa pequena história e no nosso espaço limitado) e a necessária reação da liberdade humana (somos nós que temos de lhe abrir a porta). A meta é a da intimidade e da comunhão, simbolicamente representada pela ceia comum.

A atmosfera necessária é, em todo o caso, a do silêncio, da escuta, da intuição, do coração que ouve os passos do Esperado. Escreve ainda Olivero: «Eu corri o mundo. Mas Tu e eu estávamos sempre face a face e a distância nunca me afastou da minha consciência e de ti».

P. (Card.) Gianfranco Ravasi, In Avvenire, Publicado em 07.06.2018

**ESCOLA BÍBLICA NOS CAPU-
CHINHOS** – Amanhã, como todos os meses às segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus.

–Agricultor de subsistência p/Esposende, código nr. 588 845 068;
–Empregado de armazém p/Braga, código nr. 588 844 680;
–Empregado de escritório p/Braga, código nr. 588 844 693.

PRECISAM-SE (diversos):
–Estampadores, c/ou s/experiência p/área de Barcelos; contacto: 253 860 059.

–Modelista p/confecção na área de Barcelos; contacto: 93 959 726.

–Ajudante de cozinha p/área de Barcelos; contacto: 93 901 3892.

–Maquinista de teares circulares de malha, c/ou s/experiência, p/área de Barcelos; contacto: 93 4594 620.

–Funcionária p/lavandaria na área da cidade de Barcelos, c/ ou s/experiência; contacto: 96 9701 922.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração na Igreja do Terço promovida pelos ex-MEC's.

ARCA DE EMPREGO – **PRECISAM-SE:** (FONTE DO "I.E.F.P."):

–Engº de produção industrial p/Braga, código nr.588 844 925;

–Vendedor de Loja p/Guimarães, código nr. 588 845 023;

–Mecânico auto p/Esposende, código nr. 588 844 794;

CATEQUISTAS PREPARAM NOVO ANO

Terminadas as inscrições na catequese, os catequistas vão reunir na próxima sexta-feira, às 20.00, no Cartório Paroquial, para programarem o próximo ano. Todos aqueles que tenham alguma formação de catequistas e tenham disponibilidade devem falar quanto antes com o pároco, pois precisamos de mais catequistas e estes não se improvisam. Pedimos aos pais a tomada de consciência de que inscrever um filho na catequese não é «despachá-lo» para os catequistas durante uma hora por semana. É suposta toda a colaboração da família com os catequistas, acompanhando os filhos no processo catequético e na participação da missa dominical. Certamente que desta próxima reunião sairão as orientações a seguir no próximo ano, das quais se dará conhecimento.

JÁ "ESTÃO ARRUMADOS"

Sou do tempo em que se usava muito a expressão "estão arrumados", numa alusão direta aos jovens que, por qualquer motivo, casavam, às vezes à pressa, para não ser vergonha irem junto do altar, ela de barriga grande, numa gravidez fruto de emoções ocasionais e nem sempre fruto de verdadeiro amor. Mas era um compromisso que se assumia, não fossem as consequências nefastas daí resultantes para as famílias dos dois e a vergonha que daí poderia surgir. Enfim...fizeste-las...tens que as "pagar".

E dizia-se então: "Já estão arrumadinhos".

Presentemente, a conclusão de um itinerário da catequese, com a receção do Crisma, é vista como algo que tinha de ser feito, "para poder casar pela Igreja" (falso), para poder ser "padrinho ou madrinha" (quase falso) e, geralmente, "para dizer adeus à Igreja" (verdadeiro).

Quando um jovem acaba o curso (profissional ou académico), ouvem-se os pais a dizer já "está arrumadinho", "ficou-me caro, mas dei-lhe aquilo que pude". O filho vem para casa, junta-se com a namorada (continuando o clima que já vivia na universidade, quase sempre sem os pais saberem) e os pais têm que continuar a manter o filho e agora mais a companheira, que nem é filha nem nora, nem genro nem nada. É apenas aquele(a) que dorme com o filho(a) de dia, já que de noite anda pelas discotecas e numa vida, não direi de vadio(a) mas dissoluta e sem horizontes em perspectiva.

Afinal, "estava arrumadinho" mas agora não está. Nos nossos dias, quando um velhinho morre, já se considera que ele estava a estorvar em casa, impedindo os filhos ou noras de irem ao cinema, ocupar-se douras coisas extras, como passeios e viagens de turismo, etc.

Quando morrem, vai-se ouvindo: "ainda bem que Deus o levou para me aliviar a minha vida". Já "está arrumadinho" no céu, acreditamos. O problema do aumento da longevidade (antigamente já se era velho aos 60 anos e agora há pessoas de 80 anos que se consideram ainda uns grandes engatados e pensam em tudo menos em morrer), levou os nossos políticos a agirem com decretos-lei e a fazerem mais ou menos isto: Já que não quereis morrer, vamos nós pensar em matar-vos. É a Eutanásia que julgo vai ser aprovada na Assembleia da República, brevemente. Espera-se que o presidente da República vete tal lei, e recomende ao governo que melhore os meios e locais para os cuidados paliativos, de que tanto estamos a precisar.

Juizinho, senhores deputados. Olhem pelo povo que votou em vós, proporcionando-lhe qualidade de vida e não apressem a hora da sua morte, com medidas hediondas, sabendo que a morte só a Deus pertence. A nós, compete-nos viver e com dignidade.

Não queiram justificar vossos ordenados chorudos com leis que não servem o povo e que não fazem parte do vosso programa de governo, aquando da campanha eleitoral.

Post-Scriptum: este artigo foi escrito antes da re-provação na Assembleia da República da Eutanásia. Ainda bem! (De um boletim paroquial de freguesia de concelho vizinho)

PRESIDENTE DO CLUBE OU CLUBE DO PRESIDENTE?

1. Na semana em que começa o Mundial, o centro da informação continua a ser o que se passa no futebol nacional.

A situação de um dos maiores clubes portugueses está a revelar-se um verdadeiro – e muito preocupante – «case study».

2. Intermináveis rios de tinta e ilimitadas horas de conversa são gastas a escalpelizar o problema.

Não falta quem aponte saídas. Mas quem se mostra capaz de implementar uma solução?

3. Como se pode mobilizar um grupo quando se cavam divisões no seu seio?

Quando o adversário está fora, o grupo une-se e motiva-se. Já quando os atritos surgem dentro, o grupo divide-se e desagra-se. Como chegar ao êxito assim?

4. Se as pressões são sempre inibidoras e as acusações afectam o rendimento, o que dizer da violência física?

Ninguém se espanta com a acção de muitos adeptos. O que surpreende muitos é a reacção de alguns dirigentes.

5. Um dirigente não deixa de ser adepto, mas não pode ter atitudes de um simples adepto. Dele se espera um acréscimo de autodomínio e comedimento.

As massas já não se destacam pela moderação. Porque excitá-las ainda mais?

6. É natural que, como qualquer adepto, um dirigente se alegre com as vitórias e se angustie com as derrotas.

Mas tem de se conter no momento dos festejos e no rescaldo dos insucessos.

7. É sabido que, nessas alturas, as emoções costumam estar pouco controladas.

É por isso que um dirigente deve ser, não um inflamador de ânimos, mas um amortecedor de tensões.

8. Acontece que há dirigentes que não são apenas o reflexo dos adeptos dos seus clubes, sendo também o espelho das mutações sociais.

Há quem não lide pacificamente com a contrariedade. Há quem não tenha paciência para com as falhas.

E há quem reaja destemperadamente às adversidades.

9. Não admira pois que, apesar das ondas de contestação, sejam muitos os adeptos a defender lideranças intempestivas. Quando não celebram a conquista de títulos, «aclamam» os líderes pelas suas reacções aos fracassos.

10. Daí que o «presidente-adepto» seja igualmente um «presidente repto». Há quem não aceite determinado presidente no clube. Mas também há quem não imagine o clube sem tal presidente. Quem vai levar a melhor? O clube do presidente ou o presidente do clube?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 12.06.2018